

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO NA MÍDIA

Mônica Santos de Souza Melo¹

Resumo: O objetivo deste artigo é verificar como o processo de divulgação de conhecimento científico é usado estrategicamente em um artigo de autoria do Professor Felipe Aquino, publicado no seu *blog*, que se insere no site da comunidade Canção Nova. Para isso, utilizam-se os princípios da Análise Semiolinguística do Discurso e a proposta de Charaudeau (2008b) em torno da chamada “mídiatização da ciência”, que foi adaptada à situação de divulgação científica no âmbito religioso. A análise permitiu identificar a presença de procedimentos linguísticos adotados pela instância de produção que resultam do deslocamento do âmbito científico para o religioso, o que provoca uma adaptação do conhecimento em função da nova situação de comunicação e dos novos parceiros e finalidade comunicativa que se instauram.

Palavras-chave: Discurso religioso, Mídia, Semiolinguística, Divulgação científica

Abstract: The goal of this paper is to check how is the process of dissemination of science in an article published on the blog of Professor Felipe Aquino, inserted into the community website Canção Nova. For this, we base on the principles of Semiolinguistics Discourse Analysis and the proposed Charaudeau (2008b) around the "mediatisation of science", which adapt to scientific dissemination situation in the religious sphere. The analysis identified the presence of linguistic procedures adopted by the production instance resulting from the scientific realm shift to the religious, which causes an adaptation of the knowledge given to the new situation of communication and to new partners and communicative purpose that are established.

Keywords: Religious discourse, Media, Semiolinguistics, Vulgarization of scientific discourse.

Introdução

Atualmente, as religiões estão ampliando os mecanismos de comunicação com o fiel, utilizando mídias que extrapolam os tradicionais veículos de comunicação, como o rádio e a televisão. Os *websites*, *blogs*, redes sociais são cada vez mais usados para que os representantes das igrejas divulguem sua fé. Esse processo se insere no amplo fenômeno da mídiatização que, segundo Gasparetto (2011, p. 19), é um fenômeno técnico, social e discursivo por meio do qual as mídias se relacionam com outros campos sociais, afetando-os e por eles sendo afetados. Desse processo fazem parte os meios (fornecidos pelo campo

¹ Professora Associada III do Departamento de Letras da UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. monicamel@ufv.br

mediático), os demais campos com os quais este se relaciona (no nosso caso, o religioso) e os indivíduos envolvidos. Segundo Sodré (2002), o processo de midiatização decorre dos avanços técnicos proporcionados pela revolução da informação contemporânea, que permitem que dados sejam transmitidos e que circulem rapidamente.

Atualmente, o discurso religioso tem sido um dos mais afetados pelo processo de midiatização, o que pode ser constatado pelo aumento do número de canais e de programas na TV aberta dedicados à divulgação de conteúdo religioso. Observa-se que as igrejas têm recorrido a diversas formas de comunicação para tentar ampliar seu espaço de atuação, que extrapola os templos e invade os lares dos fiéis.

Tendo em vista essa situação, propomo-nos a abordar a relação mídia-religião-ciência, convictos de que a Análise do Discurso pode contribuir para o debate em torno desse tema. O presente artigo vincula-se ao projeto “A midiatização do discurso religioso: a tecnologia a serviço da religião” e busca verificar como se dá o processo de divulgação de um conhecimento científico no *blog* do Professor Felipe Aquino, inserido no *site* da comunidade Canção Nova. Pretendemos verificar como se dá a divulgação científica nesse contexto, tendo em vista que o deslocamento do âmbito científico para o religioso implica uma mudança na situação de comunicação, com a instituição de diferentes parceiros, finalidades comunicativas e uso de uma nova materialidade. Para isso, vamos identificar alguns procedimentos linguísticos adotados pela instância de produção (Igreja Católica) através dos quais se produz um artigo que possui uma aparente finalidade informativa, de divulgação de um conhecimento científico, mas que, de fato, é um artigo de opinião, no qual o autor se vale de uma fonte científica para respaldar suas teses a respeito da questão da pornografia. Vamos nos pautar nos princípios da Análise Semiológica do Discurso e na proposta de Charaudeau (2008b) em torno da chamada “midiatização da ciência”, a qual adaptaremos à situação de divulgação científica no âmbito religioso.

Ciência e religião: uma relação complexa

Sabemos que a relação entre ciência e religião é bastante complexa. Antes de qualquer coisa, é necessário que se advirta que vamos trabalhar aqui com a Igreja Católica, religião de linha cristã que, como tal, compreende um repertório doutrinário que congrega um conjunto de práticas e de representações sobre o mundo. E quando falamos em ciência, referimo-nos à ciência ocidental, associada à experimentação e tecnologia.

Portugal (2014) retoma o estudo de Barbour (1998), segundo o qual a relação entre ciência e religião pode ser classificada a partir de quatro parâmetros: do conflito, da independência, do diálogo e da integração.

Para Portugal, a tese do conflito é a mais conhecida e se fundamenta, fortemente, no debate em torno da oposição criacionismo *versus* evolucionismo. Aqui enfatiza-se a oposição entre o caráter subjetivo da religião e o caráter objetivo e materialista da ciência. O confronto entre ciência e religião é também abordado por Russell (1935), que vê dois episódios marcantes nesse embate: as descobertas de Galileu e as teses evolucionistas de Darwin. Tal oposição só se sustentaria, porém, se se consideram as vertentes fundamentalistas da Igreja. Para Barbour, autores como Agostinho, Tomás de Aquino, Calvino e Lutero reconhecem que a Bíblia tem várias passagens metafóricas que não podem ser lidas literalmente. Pode-se, de acordo com Barbour (1998), evitar a ideia do conflito quando se pensa na independência entre elas, uma vez que cada uma tem método. Um modo de evitar conflitos entre ciência e religião é ver as duas como independentes, ou seja, cada uma tendo seu próprio método e objetos de interesse específicos. Para Portugal, essa tese, no entanto, não se sustenta, uma vez que “embora haja considerável independência e a autonomia entre religião e ciência, essa categoria não esgota o entendimento da relação entre ambas, nem provavelmente é a mais importante forma delas se relacionarem”(Portugal, 2014, p 47). Rejeitando-se parcialmente as teses do conflito e da independência, pode-se vislumbrar a possibilidade de integração e diálogo entre ambas, já apontadas por Barbour. Portanto, embora historicamente, posicionamentos da Igreja tenham se mostrado contrários aos da ciência, constituindo verdadeiros obstáculos ao seu desenvolvimento, mais recentemente, a Igreja Católica tem assumido uma nova postura em relação ao conhecimento científico, postura essa evidenciada por atitudes como a reabilitação pública e oficial das ideias de Galileu e a defesa da tese da compatibilidade entre evolucionismo e criacionismo. Verifica-se, portanto, uma possibilidade de interface entre os discursos científico e religioso. Essa tendência é assumida em documentos tais como a encíclica *Fides et Ratio* e a declaração *Aos homens de pensamento e de ciência*, publicados no Concílio Vaticano II. Esse documento vislumbra a possibilidade de cooperação entre ciência e fé. O texto que analisamos exemplifica essa parceria entre religião e ciência, a partir da qual as descobertas científicas não contrariam os princípios religiosos, mas servem para confirmá-los.

Reconhecemos a complexidade e relevância do processo de popularização da ciência e acreditamos que a Análise do Discurso pode fornecer subsídio para a compreensão desse processo na mídia.

A divulgação científica: de Bakhtin à abordagem semiolinguística

A divulgação científica tem sido alvo de interesse de vários estudiosos. Retomaremos, aqui, de forma sintética, duas abordagens representativas desses estudos: a primeira, representada pelo pensamento de Bakhtin, que é retomado no quadro das teorias enunciativas por Authier-Revuz, acentua o caráter dialógico do processo de divulgação científica. A segunda, correspondendo à visão da Análise do Discurso, representada, entre outros, por autores como Van Dijk, Cataldi e Charaudeau. Este último vê o processo de vulgarização da ciência no âmbito da Análise do Discurso Semiolinguística. O que pretendemos evidenciar, selecionando esses autores, são olhares que compartilham a valorização das condições de produção no processo de popularização da ciência, olhares que adotaremos aqui.

A partir de Bakhtin (2003), interpreta-se que a divulgação científica deve ser considerada uma prática discursiva que transita por diferentes esferas e gêneros, o que pressupõe a possibilidade de diferentes destinatários, conforme a esfera adotada. Para o autor:

os gêneros da literatura popular científica são endereçados a um determinado círculo de leitores, dotados de um determinado fundo aperceptível de compreensão responsiva; a outro leitor, está endereçada uma leitura didática especial e ao outro, inteiramente diferente, trabalhos especiais de pesquisa. Em todos esses casos, a consideração do destinatário (e do seu fundo aperceptível) e a sua influência sobre a construção do enunciado são muito simples. Tudo se resume ao volume dos seus conhecimentos especiais. (BAKHTIN, 2003, p. 302)

Sendo assim, Bakhtin destaca que os gêneros que promovem a divulgação científica, qua a princípio poderiam ser vistos como isentos de uma interferência do público destinatário, são também dialógicos, uma vez que se deixam influenciar pela compreensão responsiva que se espera do destinatário.

Também Authier-Revuz (1998) reconhece esse caráter dialógico da divulgação científica. Para a autora, esse processo tem como objetivo difundir um conhecimento produzido no interior de uma comunidade restrita para o exterior, que compreende o público leigo. Trata-se, para a autora, de uma “prática de reformulação de um discurso-fonte (D1) em um discurso-segundo (D2)” (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 108). A partir desse esquema de uma *dupla enunciação*, a autora propõe que o discurso de divulgação científica “organiza uma encenação dupla da atividade enunciativa: ela mostra o discurso científico no momento em que ele se diz, ao mesmo tempo em que se mostra no momento mesmo de transmiti-lo” (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 123). Configura-se, portanto, como um discurso heterogêneo.

No âmbito dos estudos discursivos, Van Dijk (2011) aborda o discurso da divulgação científica. O autor afirma que grande parte do conhecimento da população, incluindo o de natureza científica, é obtido através dos meios de comunicação. Para esse autor:

Para comunicar esse conhecimento aos membros de outras comunidades, por exemplo, ao público geral, necessitam-se de estratégias específicas para recontextualizar o discurso científico e reformular (retextualizar) o conhecimento científico, empregando-se termos que possam ser inteligíveis pelo público geral. (VAN DIJK, 2011, p. 37-38)

Sendo assim, o autor reconhece que a transposição do conhecimento científico para outro domínio exige uma adaptação, de modo a adequá-lo à nova situação de comunicação. Na mesma linha, afirma Cataldi (2011):

Os textos com menor grau de especialização, considerados de divulgação, têm como objetivo informar de maneira geral, sobre determinada temática. Esse processo (in)formativo pressupõe a transferência do conhecimento especializado a partir da transformação linguístico-discursiva desse conhecimento reprodutido originalmente com registro e formulações técnico-científicas. (CATALDI, 2011, p. 74)

Também na perspectiva discursiva, Charaudeau (2008b) insere o processo de *vulgarização* da ciência no quadro da Teoria Semiolinguística do Discurso. Charaudeau (2008a) considera o ato de linguagem como o produto de uma situação de comunicação do qual participam um emissor e um receptor (os *parceiros*) que, por serem pessoas diferentes, podem atribuir a uma expressão linguística diferentes interpretações. O autor propõe, ainda, um desdobramento das figuras dos parceiros, seres sociais e psicológicos, nos chamados *protagonistas*, seres de fala, internos ao ato de linguagem. Na instância de produção, temos o sujeito enunciador, imagem projetada pelo sujeito produtor da fala, e na instância de recepção, o sujeito destinatário, entidade que se define como público-alvo concebido pela instância de produção e que não corresponde, necessariamente, ao público real. É em função desse destinatário que o comunicante elabora seu projeto de fala, tendo em vista as restrições impostas pela situação de comunicação e as estratégias discursivas de que dispõe.

Para Charaudeau (2008a), todo ato de linguagem se insere, portanto, num projeto geral de comunicação que é concebido por um sujeito comunicante, o qual precisa organizar seu discurso em função da situação em que se encontra. Para fazê-lo está subordinado a um espaço de restrições, que compreende as condições mínimas às quais o ato de linguagem deve satisfazer para que seja válido, e a um espaço de estratégias, que corresponde às escolhas que os sujeitos podem fazer na encenação comunicativa. As restrições são estabelecidas pelo

“contrato comunicacional”, que consiste numa espécie de obrigação convencional de cooperação que liga os parceiros numa finalidade de dizer e que atribui a eles determinados papéis languageiros, definindo restrições que devem seguir no ato de linguagem e que codificam as práticas sociolinguageiras em função das circunstâncias do discurso, a partir das quais vão se definir as estratégias a serem adotadas. Assim, toda situação de comunicação impõe ao falante uma série de coerções as quais ele deve obedecer, mas, ao mesmo tempo, permite uma margem de escolhas estratégicas, que permitirão ao indivíduo operar escolhas individuais, dentro dos modos de organização do discurso e dos procedimentos a eles associados.

Charaudeau (2008b) aborda o processo de *vulgarização da ciência*, definindo-o como a divulgação de fatos de uma dada área da ciência para um público leigo. Compreendendo parceiros diferentes daqueles da situação inicial de comunicação, o processo de divulgação ou “vulgarização” não estaria associado a uma situação fixa de comunicação, encontrando-se em situações variadas onde se compartilhe um conhecimento científico com um público não-especializado. Possui, portanto, uma característica híbrida. Sendo assim, vai adotar diferentes estratégias, uma vez que o falante visa produzir diferentes efeitos sobre o interlocutor, recorrendo a procedimentos de ordem languageira, que dizem respeito ao uso de certas categorias de língua, organizadas em função da finalidade do ato de comunicação.

Sendo o texto analisado nesse artigo resultado de uma transposição de um discurso do domínio científico para o domínio religioso, ocorre uma mudança na situação de comunicação e no contrato, que acarretará a adoção de estratégias específicas.

As abordagens apresentadas acima se complementam e serão recuperadas ao longo da nossa análise. A proposta de Charaudeau, ao considerar a influência da situação de comunicação, reconhece também o outro (na figura do interlocutor e dos outros discursos com os quais o texto interage produzido interage). Adotaremos, para entender essa relação, os procedimentos e as categorias oferecidas pela Teoria Semiolinguística, de Charaudeau, especificamente procedimentos associados ao modo de organização do discurso enunciativo. Além disso, adotaremos os procedimentos do modo argumentativo, a fim de interpretar as estratégias selecionadas pelo produtor para alcançar o leitor. Isso vai nos permitir uma visão mais precisa da relação entre a organização e o funcionamento do discurso no processo de vulgarização da ciência.

O discurso analisado, proveniente do domínio religioso, é veiculado através de um *blog* que se insere no *site* da comunidade Canção Nova e exemplifica essa tentativa da Igreja Católica de se aproximar dos fiéis, entrando nos lares das pessoas, não se limitando ao espaço

tradicional do templo. Nesse espaço, o pastor aborda a questão da sexualidade, especificamente as consequências de práticas “pornográficas”. Para entender o posicionamento assumido no artigo, vamos recuperar algumas informações sobre a visão da sexualidade na tradição cristã, especialmente a temática da pornografia.

Moral cristã e sexualidade

O termo pornografia, como lembra Maingueneau (2010), foi criado no início do século XIX, derivado de *porné*, que em grego antigo significa prostituta. Aos poucos esse sentido foi sendo substituído pela ideia de obscenidade. No âmbito da tradição cristã, essa noção está ligada a princípios descritos na Bíblia.

Segundo Flandrin (1981), só a partir dos séculos III e IV a teologia cristã foi sistematizada, período a partir do qual se procedeu à seleção dos textos evangélicos considerados ‘autênticos’. A partir de então identificam-se as fontes básicas cristãs de cunho moral. Para o autor, esses documentos não priorizavam o casamento nem a família, mas a virgindade e a continência. Alguns desses princípios encontram-se na Bíblia, especialmente nas cartas de Paulo aos Coríntios que, ao apontar como próximo o final dos tempos, recomendava a renúncia aos prazeres da carne para aqueles que pretendiam obter a salvação. Nas Epístolas aos Coríntios I e II, Paulo se refere à fornicação como um comportamento imoral. A abordagem dada a essa questão se explica pelo contexto: Corinto era um porto movimentado, onde havia a prostituição e outros comportamentos moralmente condenáveis. Para Flandrin (1981), as teses defendidas por Paulo fundamentaram vasta literatura defendendo a virgindade como condição para se obter a salvação, tais como os textos de Tertuliano, Cipriano e João Crisóstomo. Assim, na doutrina cristã, à qual se acrescentaram, a partir do século V, as reflexões de Agostinho, recomendava-se, mesmo no casamento, a continência quase absoluta, de forma que os cônjuges deveriam evitar práticas como adultérios e fornicações.

A concepção do sexo como um mal persiste ao longo dos séculos. Segundo Vanifas (1986), a recusa do prazer é um traço predominante da moral cristã. A partir do século XII, esta moral de recusa unificou-se através de uma noção sintética dos pecados da carne, incluída na lista dos 7 pecados capitais: a *luxúria*. De acordo com Vanifas, a ética cristã da carne identifica uma espécie de morfologia dos atos sexuais para vigiá-los. Dentre esses atos estariam: a fornicação (cópula genital ilícita), a molície (práticas solitárias); a sodomia (atos considerados abomináveis) e a bestialidade (sexo animalizado).

Em relação ao comportamento sexual após o casamento, Vanifas (1981) acredita que, como não havia nas Escrituras um modelo de casamento a ser defendido, a Igreja buscou nos estoicos os princípios que deveriam governar o casamento: estabilidade, fidelidade e sentido de procriação. Esses princípios foram sintetizados por Foucault (1985), quando, referindo-se aos estoicos, afirma:

[...] para eles o princípio natural e racional do casamento o destina a ligar duas existências, a produzir uma descendência, a ser útil para a cidade e a beneficiar o gênero humano na sua totalidade ; buscar no casamento, prioritariamente, sensações de prazer, seria infringir a lei, reverter a ordem dos fins e transgredir o princípio que deve unir, num casal, um homem e uma mulher. (FOUCAULT, 1985, p. 178-9)

Dessa forma, os teólogos construíram modelos de comportamento sexual austeros, regulando as relações conjugais e definindo punições a práticas que transgredissem as regras, tais como o adultério e a prostituição. Essa tendência se mantém nos documentos mais recentes do Vaticano, representando um esforço por parte da Igreja Católica para manter sua posição, apesar de inúmeras reações no interior da própria Igreja, que reivindicam uma mudança na visão sobre a ética sexual e reprodutiva.

Um dos documentos mais representativos nesse sentido é o texto “Sexualidade humana: verdade e significado”²², publicado pelo Conselho Pontifício para a Família, em 1996. Nesse documento, há orientações a pais e educadores acerca da educação sexual de crianças, jovens e adolescentes, cujos preceitos se resumem na necessidade de que os métodos de educação sexual sejam julgados pelos pais, à luz dos princípios e normas da igreja. Assim, o documento orienta os pais, entre outros princípios, a evitar a educação sexual secularizada. Também poderíamos citar, dentre a vasta produção católica a respeito do tema, o livro de João Paulo II, no qual o papa defende a ideia da família como “célula primeira e vital da sociedade” (JOÃO PAULO II, 1982, p. 148); a indissolubilidade do matrimônio; a condenação de métodos contraceptivos e a dependência entre os cônjuges.

Seguindo essa orientação, define-se o conceito de pornografia como uma conduta que fere os parâmetros ditados pela Igreja e que se mostra como uma ameaça à estrutura familiar. No âmbito da Igreja Católica, no parágrafo 2354 do Catecismo encontramos:

²² Disponível em

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_08121995_human-sexuality_po.html. Acesso em 26 jun 2015.

A pornografia consiste em retirar os atos sexuais, reais ou simulados, da intimidade dos parceiros para exibi-los a terceiros de maneira deliberada. Ela ofende a castidade porque desnatura o ato conjugal, doação íntima dos esposos entre si. Atenta gravemente contra a dignidade daqueles que a praticam (atores, comerciantes, público), porque cada um se torna para o outro objeto de um prazer rudimentar e de um proveito ilícito, Mergulha uns e outros na ilusão de um mundo artificial. É uma falta grave. As autoridades civis devem impedir a produção e a distribuição de materiais pornográficos.³

Constata-se que, de acordo com o Catecismo Católico, a pornografia é vista como uma prática ilícita, que atenta contra a dignidade e que merece ser reprimida pelas autoridades.

Todas essas determinações ligadas ao comportamento sexual são alvo de intenso debate na sociedade até os dias atuais. Nesse contexto, a Igreja não se furta de expressar seu posicionamento, a fim de manter vivos no fiel seus preceitos. O texto que adotamos como objeto de análise é um exemplo disso, uma vez que dá visibilidade a uma questão polêmica e pertinente à doutrina católica, trazendo resultados de pesquisas que servem para corroborar a posição da Igreja Católica, abordando cientificamente a questão da pornografia e comprovando os prejuízos que esta pode causar.

Partimos, nesse momento, para a análise dos nossos dados, a começar pela descrição geral do ambiente no qual o texto se insere: o *blog*.

Blogs: características gerais

Os *blogs* são páginas da internet que contêm postagens num ambiente que favorece a interação com o leitor, por permitir que esse também insira seus comentários sobre o que foi publicado.

Para Herring *et al* (2004), há três tipos de *blogs*: os filtros, os jornais pessoais e os blocos de anotações. Os filtros são usados para a postagem de fatos e assuntos públicos, nacionais ou internacionais; os jornais pessoais possibilitariam a publicação de conteúdos pessoais do blogueiro, enquanto o bloco de notas consistiria em uma combinação dos tipos anteriores, com publicações agrupadas por temas. Acreditamos, contudo, que essa tipologia é limitada, uma vez que a estrutura do *blog* não é fixa, mas flexível, variando de acordo com o blogueiro, seu estatuto e, sobretudo, a finalidade do seu *blog*. Sendo assim, não podemos dizer que o *blog* que estamos examinando se classifique de forma rígida numa dessas três

³ Disponível em <http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/c/castidade.html>. Acesso em 26 jun 2015.

categorias, já que sua finalidade vai além de uma publicação de conteúdos pessoais ou de notícias, pois os textos nele publicados possuem uma finalidade doutrinária e argumentativa.

O *blog* do Professor Felipe Aquino tem sua finalidade descrita no site, da seguinte forma:

Desde 2007, o Professor Felipe Aquino possui este blog dedicado a abordagens de temas ligados à Igreja (teologia, moral, catequese, liturgia, família, espiritualidade, sacramentos, história da Igreja, etc.), e que ao mesmo tempo façam parte do cotidiano da sociedade. É um espaço democrático, no qual os leitores podem participar com seus comentários, críticas construtivas e sugestões.⁴

Sendo assim, esse *blog*, assim como outros ligados a representantes de instituições religiosas, prioriza não a postagem de conteúdos pessoais ou de notícias do cotidiano, mas a publicação de notícias e artigos de opinião em torno de temas religiosos, que promovam a evangelização dos leitores. No entanto, mantém a característica de possibilitar a veiculação de mensagens para um público amplo e de ser um espaço que favorece a interação com o leitor. Esse “retorno” do leitor, assim como a resposta do blogueiro, não precisam ocorrer, no entanto, imediatamente. Como afirma Schimidt (2007), o *blog*, por ser uma modalidade de comunicação assíncrona, permite ao blogueiro ter domínio sobre o conteúdo e conduzir a interação, uma vez que, como destacam Herring *et al* (2004), cabe a ele a manutenção apenas do conteúdo que lhe convém.

Os *blogs* têm sido recursos amplamente utilizados pelas igrejas para promover um diálogo com o fiel. Sua flexibilidade permite que ele seja usado não só como um diário *online*, mas também como um jornal que permite a interação com outras pessoas ou criação de comunidades, um veículo para divulgação de mensagens e para doutrinação. Adotados pelas igrejas, proporcionam a criação de um espaço virtual para a troca de informações e estreitamento de laços com o fiel. Aqui, analisamos a publicação do dia 25 de junho de 2015, intitulada “Um estudo sério sobre os efeitos da pornografia”

A organização discursiva do texto “Um discurso sério sobre os efeitos da pornografia”

A divulgação em questão se dá no *blog* do Professor Felipe Aquino, que integra o *site* da comunidade Canção Nova. O professor Felipe Aquino é Doutor e Mestre em Engenharia Mecânica. Trabalha com o Pe. Jonas Abib desde 1970; possui um programa na Rádio Canção Nova, “No Coração da Igreja” e dois programas na TV Canção Nova: “Escola da Fé” e

⁴ Disponível em blog <http://www.blog.cancaonova.com/felipeaquino>

“Pergunte e Responderemos”. É professor de História da Igreja do Instituto de Teologia Bento XVI na Diocese de Lorena. É autor de artigos e publica notícias no Portal Canção Nova e no *site* da Editora Cléofas.⁵ Desde 2007, o Professor Aquino possui este *blog* no qual aborda temas ligados ao cotidiano e, preferencialmente, à Igreja (teologia, moral, catequese, liturgia, família, espiritualidade, sacramentos, história da Igreja, etc.).

A partir de Charaudeau (2008b), podemos dizer que a situação que se apresenta não consiste numa mera “tradução de um discurso científico de origem, escrito por autores especialistas em uma disciplina endereçada aos pares” (CHARAUDEAU, 2008b, p. 19). Trata-se, sim, de um discurso construído pela Igreja Católica a partir de um conjunto de restrições contratuais determinadas pela situação de comunicação que orientam as estratégias adotadas em torno da organização discursiva do texto, das escolhas linguístico-discursivas, seleção e organização do tema abordado.

Para Charaudeau (2008b), o processo de divulgação científica consiste numa transformação de um discurso científico, a princípio complexo e, por isso mesmo, inacessível ao grande público, em um discurso de fácil compreensão. Para isso, os parceiros pertencentes à instância de produção devem levar em conta a situação de comunicação na qual se inserem. Ou seja, as características do discurso de divulgação científica dependem do contexto no qual esse discurso foi produzido e da sua finalidade comunicativa. Isso implica que os parceiros que compõem a instância de produção adequem sua fala à situação de comunicação, levando em conta a finalidade do ato de fala, as condições materiais e o público destinatário.

Trata-se da concepção de um contrato⁶ diferente. No nosso caso, podemos identificá-lo como “contrato religioso/midiático”, que consiste na abordagem de temas pertinentes à orientação moral e religiosa, num dispositivo midiático e que, no caso do artigo de opinião em questão, faz uso do conhecimento científico para respaldar a tese defendida. Sendo assim, são decisivas para a construção desse processo a identidade dos parceiros, a temática abordada, as condições materiais de produção e a finalidade da troca discursiva.

O texto à primeira vista se assemelha a uma resenha técnico-científica, uma vez que sintetiza uma pesquisa feita em torno das consequências das práticas pornográficas para o casamento. No entanto, encontra-se numa seção do *blog* intitulada “artigos”, classificação que não se justifica plenamente, uma vez que o relato das informações não é a finalidade principal do texto, mas sim a defesa de um ponto de vista sobre as práticas pornográficas, que encontra

⁵ Informações extraídas do site da comunidade Canção Nova, disponíveis em <http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/sobre/>. Acesso em 25 jun. 2015.

⁶ No âmbito da Teoria Semiolinguística, Charaudeau e Maingueneau (2004) definem o contrato de comunicação como o “conjunto das condições nas quais se realiza qualquer ato de comunicação.” (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004, p.132)

respaldo na pesquisa reportada. Classificamos, portanto, o texto como pertencente ao gênero artigo de opinião.

As circunstâncias materiais se constituem dos suportes por meio dos quais se faz a transmissão da informação. No caso do nosso objeto de análise, trata-se de um artigo de opinião publicado num *blog*, o que determina o uso de uma linguagem mais acessível e a possibilidade de manifestação do leitor.

Quanto à identidade dos parceiros, verificamos, na instância de produção, a Igreja Católica, representada na figura do Professor Felipe Aquino. Na situação em estudo, o Professor Aquino assume a identidade discursiva (Eu-e) de doutrinador, recorrendo ao seu *blog* com a finalidade de orientar o fiel católico sobre os riscos da prática da pornografia. O destinatário (Tu-d) de tal discurso, ou seja, seu interlocutor ideal, é o fiel católico, disposto a pautar seu comportamento nos princípios ditados pela Igreja. É pensando nesse destinatário que o autor do texto seleciona a temática e põe em uso estratégias que permitirão alcançar as finalidades estabelecidas.

Com relação à temática, o discurso toma como objeto a divulgação de uma pesquisa recente que corrobora os preceitos morais defendidos pela Igreja a respeito da pornografia. Atende-se, nesse sentido, ao critério de *atualidade* preconizado por Charaudeau (2006), uma vez que a informação veiculada pela mídia deve abordar o que ocorre numa temporalidade coextensiva à dos sujeitos envolvidos. Ao abordar a temática da pornografia, o enunciador reafirma a posição da Igreja Católica em relação ao comportamento sexual do fiel. No entanto, esse tema é abordado em função do público ao qual o texto se destina, uma vez que se supõe que esse público compartilha um corpo de referências do conteúdo de origem. Assim, no texto em questão, são dadas como novas as informações a respeito dos prejuízos causados pela pornografia, mas não se verifica, por parte do enunciador-divulgador, uma preocupação em definir esse conceito, o qual já considera como pertencente ao universo de referência dos católicos.

Sobre a finalidade, sabe-se que o discurso religioso não adota como objetivo principal informar os resultados de pesquisas científicas. O informar, nesse caso, consiste na divulgação de um conhecimento do âmbito científico para o religioso, com a finalidade de doutrinação moral. Para isso o enunciador adota a visada de informação (fazer-saber), que supõe que o falante está legitimado em sua posição de saber. Por outro lado, o interlocutor é visto como alguém que se encontra em posição de dever-saber aquela informação. Pressupõe-se, portanto, que o propósito do texto (a questão da pornografia) seja de interesse do internauta que lê os artigos postados pelo Professor Aquino.

A visada discursiva de informar (o fazer-saber) é tomada, portanto, como um artifício a serviço da finalidade de doutrinação religiosa, sendo um meio para se obter a captação do fiel (fazer-creer) e sua adesão pragmática aos valores da Igreja (fazer-fazer). Assim, a finalidade desse tipo de divulgação não é apenas a de informar (fazer-saber), pela qual o falante deve levar o interlocutor a compartilhar conhecimentos científicos, mas também persuadir/convencer (fazer-creer), uma vez que essa divulgação é feita sob a perspectiva da Igreja. É como se a informação passasse por uma espécie de *filtro* baseado nos valores pregados pela Igreja. Além disso, identificamos também a visada de incitação. Para Charaudeau (2004), a visada de incitação supõe um desejo, por parte do comunicante, de mandar o outro fazer algo. Contudo, não estando em posição de autoridade sobre o interlocutor, o falante apenas pode incitá-lo a fazer esse algo. Para alcançar esse objetivo, o falante deve fazer o interlocutor acreditar, através de argumentos de ordem lógica ou afetiva, nas teses defendidas, levando-o a crer que a ação decorrente dessa influência será benéfica a ele.

Assim, estamos diante de um discurso argumentativo, que recorre a procedimentos discursivos e adota estratégias que produzam a credibilidade para, a partir da exposição de uma pesquisa sobre os efeitos da pornografia, orientar o fiel em relação a seu comportamento sexual. No texto analisado, todos os resultados de pesquisas descritos procuram levar o leitor a se convencer dos prejuízos causados pela pornografia. Retoma-se, portanto, ao longo do artigo, a tradição católica que, como vimos, procura pregar a renúncia aos prazeres da carne, propondo que esses prazeres são nocivos ao indivíduo.

A incitação a qual mencionamos acima ocorre quando o enunciador cita dados que comprovariam que a pornografia é responsável pela dissolução de várias uniões. Nesse sentido, é frequente o uso do chamado *vínculo causal* (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1996, p. 299) que tenta evidenciar o efeito que um determinado tipo de comportamento pode causar. No texto em questão, procura-se focalizar os efeitos devastadores que a prática da pornografia pode causar ao casamento.

- (1) Fagan cita um estudo que revelou que 40% desses viciados em sexo perdem suas esposas. Um estudo sobre relatos de advogados de divórcio indicava em 68% os casos de divórcios ocasionados por uma das partes que se envolveu em interesses amorosos na internet, e 56% os casos em que uma das partes tinha um interesse obsessivo nas páginas pornográficas da web.

Na passagem acima, o enunciador leva o interlocutor, por uma dedução condicional, a crer que, se ele praticar a pornografia, correrá o risco de ter também seu casamento destruído. Tal linha argumentativa retoma a tradição das fontes básicas cristãs de cunho moral, dentre as quais o texto “Sexualidade humana: verdade e significado”, pelo qual, como vimos acima, a pornografia é tratada como uma prática que ameaça o matrimônio.

Em termos argumentativos, predomina ao longo do artigo, a relação de causa-consequência, que evidencia os prejuízos provocados pela pornografia. Parte-se de uma oposição à ideia de que a pornografia é um prazer inofensivo para se demonstrar todo mal que ela pode causar. A mensagem se direciona essencialmente aos homens, os quais teriam suas “atitudes e percepções sobre a natureza da sexualidade” distorcidas pela pornografia. A partir daí uma série de expressões de valor negativo são usadas para qualificar a pornografia, tais como: “hábito viciante” e “grande ameaça ao matrimônio”.

Por se tratar de um discurso pautado na divulgação de um conhecimento científico, predomina o argumento por citação ou, nos termos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o *argumento de autoridade*. São resgatadas as vozes de cientistas e pesquisadores, vozes essas consideradas incontestáveis. Adotando, predominantemente, a modalidade delocutiva, com o uso da terceira pessoa e da citação, o comunicante se coloca na posição enunciativa de articulista que expõe os resultados da pesquisa citada, de forma aparentemente isenta:

- (2) Contrário ao argumento de que a pornografia é um prazer inofensivo, Fagan faz referência às evidências clínicas que mostram que a pornografia distorce de modo significativo as atitudes e percepções sobre a natureza da sexualidade.
- (3) Fagan acrescentou que os consumidores masculinos de pornografia tendem a diminuir sua implicação emocional em suas relações sexuais, o que acaba fazendo com que suas esposas sofram através da diminuição da intimidade de seus maridos.
- (4) A pornografia também tem impacto no lado físico nos relacionamentos. A exposição prolongada promove a insatisfação com o outro e com seu comportamento sexual.

Utiliza-se predominantemente o comportamento delocutivo, ao recuperar a fala de um terceiro (pesquisador Patrick F. Fagan e estudos realizados por “estudantes”, cuja procedência não é revelada). Ao adotar esse comportamento, o falante “se apaga” (Charaudeau, 2008a), criando uma enunciação aparentemente objetiva, caracterizando um ponto de vista externo.

No entanto, embora as passagens sejam aparentemente impessoais, destacamos, como já constata Charaudeau (2008a), que é raro um texto em que o sujeito falante não se comprometa. Diríamos, a partir de Charaudeau, que esse descompromisso ou essa

objetividade não existe, havendo apenas um efeito de objetividade, uma vez que, como o próprio Charaudeau reconhece, o uso da modalidade delocutiva faz parte de “um *jogo* protagonizado pelo sujeito falante, como se fosse possível a ele não ter um *ponto de vista*, como se pudesse desaparecer por completo do ato de enunciação e deixar o discurso falar por si.” (Charaudeau, 2008a, p. 84) Essa estratégia pode gerar um efeito de credibilidade.

Na situação analisada, a divulgação se inscreve num contrato de informação midiático, uma vez que seu autor adota um dispositivo da mídia digital. Sendo assim, tal produção encontra-se submetida a restrições desse contrato, a saber, as restrições de visibilidade, legibilidade, seriedade e emocionalidade, as quais se traduzem na adoção de procedimentos específicos, os quais descreveremos a seguir.

A restrição de visibilidade diz respeito à seleção, por parte da instância de produção, dos fatos científicos que serão publicados e que são suscetíveis de interessar ao leitor. Tendo em vista que o destinatário ideal do discurso é o público católico, o texto em questão, seleciona uma pesquisa que aborda o tema da pornografia. Esse tema interessa à Igreja e aos fiéis por estar relacionado à questão do comportamento sexual, o qual a Igreja tenta regular.

A restrição de legibilidade faz o autor adaptar seu texto, tornando-o mais acessível ao leitor, sobretudo tendo em vista que o destinatário visado não é um público especialista no campo científico. Para alcançar seu público-alvo o autor adota léxico acessível a um leigo, evitando o uso de termos técnicos ou do âmbito científico. Adota também estruturas sintáticas mais simples, com predomínio de períodos e parágrafos curtos e organizados, prioritariamente, na ordem direta. O artigo em análise é construído, ainda, numa estrutura linear, com a apresentação de um resumo no primeiro parágrafo: “Um estudo da ‘Family Research Council’ afirma que a pornografia é uma grande ameaça ao matrimônio”. Essa informação, colocada como nova, resume a conclusão de uma pesquisa e é também tomada como uma tese defendida pela instância responsável pela divulgação. A partir desse resumo, são enumeradas as evidências em torno da descoberta, sendo estas apresentadas, individualmente, a cada parágrafo, numa estrutura hierárquica de fácil assimilação por parte do leitor.

Adota-se um discurso explicativo que, de acordo com Charaudeau (2008a), dificulta a identificação de marcas do domínio de conhecimento do qual o texto provém. O vocabulário de uso cotidiano não inclui qualquer termo técnico específico que possa dificultar a compreensão do texto. Um exemplo seria:

- (5) Também é um hábito muito viciante, devido à produção de hormônios que estimulam as partes responsáveis pelo prazer no cérebro.

A expressão “hábito muito viciante” remete a um uso coloquial da linguagem, que constitui uma simplificação de um processo complexo relacionado à dependência da pornografia. Considerando que o público ao qual o discurso de destina é o católico, a associação da pornografia a um vício é um argumento forte para afastar o fiel dessa prática, uma vez que faz parte da doutrina católica a ideia de que os vícios são origem do mal e, por isso, devem ser banidos do comportamento do fiel. Também quando se afirma que esse hábito produz “hormônios que estimulam as partes responsáveis pelo prazer no cérebro”, há uma simplificação intencional, com a omissão da denominação técnica dos hormônios envolvidos, das partes responsáveis pelo prazer no cérebro e de como se dá o processo mencionado.

Atendendo à restrição de seriedade, o autor utiliza procedimentos que desempenham o papel de argumento de autoridade e demais procedimentos, sobretudo ligados à organização descritiva (especialmente a nomeação), a fim de pautar a tese defendida de que a pornografia é prejudicial ao indivíduo e ao casamento.

No título do texto “um estudo sério sobre os efeitos da pornografia”, o locutor tenta atribuir credibilidade às informações que se seguem e aos dados aos quais recorre. Apresenta-se, logo no primeiro parágrafo, a fonte da informação. Essa é identificada pelo nome (Patrick F. Fagan) e pela função (diretor do Centro de Investigação sobre o Matrimônio e a Religião) e vinculação institucional (*Family Research Council*). A escolha dessas formas de denominação para identificar a fonte da informação não é aleatória. O nome do pesquisador talvez não seja conhecido, contudo a identificação da sua função ou status profissional serve para atestar a legitimidade da fonte. Além disso, deve-se destacar que o *Family Research Council* é um grupo cristão conservador, que promove valores da família tradicional e investe em pesquisas relacionadas ao tema. Também, ao final do texto, faz-se referência a um levantamento feito por um advogado, que reforçaria a tese defendida ao longo do texto:

- (6) Um estudo sobre relatos de advogados de divórcio indicava em 68% os casos de divórcios ocasionados por uma das partes que se envolveu em interesses amorosos na internet, e 56% os casos em que uma das partes tinha um interesse obsessivo nas páginas pornográficas da web.

A identificação dessas fontes contribui para dar credibilidade ao texto, produzindo o que Charaudeau (2006) denomina “efeito de seriedade e de verdade”. Ao longo do texto

outras fontes menos precisas são citadas (“um estudo realizado por estudantes...” e “Fargan cita um estudo...”), na tentativa de corroborar a pesquisa apresentada.

Em termos da organização enunciativa, verifica-se que os argumentos a favor da conclusão apresentada são expostos por meio do uso da modalidade delocutiva, com o predomínio de asserções aparentemente desvinculadas do locutor e do interlocutor. Nesse tipo de modalidade, o propósito existe em si e se impõe ao leitor. O uso dessa modalidade também adequa-se à restrição de seriedade, uma vez que sugere fatos que existem independentemente de qualquer subjetividade.

Finalmente, a restrição de emocionalidade diz respeito a todo procedimento que busque provocar efeitos afetivos sobre o leitor. Embora o texto relate de forma pretensamente objetiva um conhecimento científico, verifica-se a presença de alguns modalizadores que, associados a certas palavras que indicam reações emocionais ou psicológicas, expressam avaliações por parte do enunciador e que podem provocar reações afetivas sobre o leitor. É o caso de expressões tais como:

(7) (...) a pornografia é uma **grande ameaça** ao matrimônio.

(8) Também é um hábito **muito viciante**, devido à produção de hormônios (...)

Os modalizadores de intensidade destacados nas passagens acima, associados aos léxicos “ameaça” e “viciante” tendem a maximizar os prejuízos causados pela pornografia ao matrimônio e à convivência do casal, sendo passíveis de provocar no leitor uma reação afetiva de medo de adotar um comportamento capaz de gerar efeitos tão nocivos às pessoas.

Constata-se, ao longo de todo o discurso, a defesa dos princípios rígidos da moral cristã, no que se refere à renúncia aos prazeres da carne para obtenção da salvação. Esses princípios, defendidos na Bíblia por Paulo, deram origem a ampla literatura condenando práticas como o adultério e a pornografia e reforçando princípios que orientam até hoje a doutrina cristã, a qual se materializa através de suas práticas languageiras, exemplificadas pelo artigo analisado.

Considerações finais

Procuramos abordar o processo de divulgação científica ou *vulgarização* do conhecimento científico no discurso religioso católico, a partir do estudo de um texto postado num *blog* católico. Para tanto, adotamos uma abordagem discursiva que considera a

necessidade de se levar em conta o papel da situação de comunicação na construção de um novo discurso. Tal análise nos permitiu verificar que, no processo de divulgação, é determinante a influência de fatores ligados à nova situação (os parceiros comunicativos, a temática abordada, a finalidade e as condições materiais da troca). Constatamos que, atendendo às restrições de visibilidade, legibilidade, seriedade, e emocionalidade, a instância de produção constrói um texto que corresponde plenamente à finalidade da instância de produção católica: a captação e doutrinação dos fiéis.

Referências

AQUINO, Felipe. *Um estudo sério sobre os efeitos da pornografia*. Disponível em: <www.cleofas.com.br/um-estudo-serio-sobre-os-efeitos-da-pornografia>. Acesso em: 14 de nov. 2015.

AUTHIER REVUZ, Jacqueline. A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica In: *Palavras incertas: as não coincidências do dizer*. Tradução de Claudia R. Castellanos Pfeiffer. Campinas, Editora da UNICAMP, p. 107-125, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, p. 261-306, 2003.

BARBOUR, Ian. *Religion and Science: Historical and Contemporary Issues*. Londres: SCM Press, 1998.

CATALDI, Cristiane. O discurso sobre ciência: os transgênicos em foco na mídia impressa. In: *Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares*. Viçosa: Editora da UFV, 2011. p. 71-92.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Tradução de Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso. Os modos de organização*. Tradução de Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2008a.

CHARAUDEAU, Patrick. *La médiatisation de la science*. Bruxelas: De Boeck, 2008b.

CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. Tradução de Fabiana Komesu (et al.). São Paulo: Contexto, 2004.

FLANDRIN, Jean-Louis.L. La doctrine chrétienne du mariage. In: FLANDRIN, Jean-Louis. *Le sexe et l' Occident*. Paris, Seuil, 1981. p. 103.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GASPARETTO, P. R. *Midiatização da religião. Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

HERRING, S. C.; SCHEIDT, L. A.; BONUS, S.; WRIGHT, E. Bridging The Gap: A Genre Analysis Of Weblogs. In: *Hawaii International Conference on System Sciences*, 37. 2004, Los Alamitos. Anais Los Alamitos, 2004. Disponível em: <<http://www.bloginja.com/DDGDD04.doc>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

JOÃO PAULO II. *A missão da família cristã no mundo de hoje*. São Paulo: Paulinas, 1982.

MAINGUENEAU, Dominique. *O discurso pornográfico*. Tradução de Marcos Morciolino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERELMAN, Chaim. e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação*. Tradução de Maria Ermatina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PORTUGAL, Agnaldo Cuoco. Cristianismo e ciência moderna: para além da oposição. In: SPICA, Marciano Adilio e MARTÍNEZ, Horacio Luzán. *Religião em um mundo plural. Debates desde a Filosofia*. Pelotas: NEPFIL online, 2014. 312 p. – (Série Dissertatio-Filosofia) p. 38-77

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho. Uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no Ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1986.

VAN DIJK, Teun A. Por uma teoria da comunicação científica: discurso, conhecimento, contexto e compreensão da sociedade. In: GOMES, Maria; PAES, Cristiane Cataldi dos Santos e MELO, Mônica Santos de Souza (orgs). *Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares*. Viçosa: Editora da UFV, 2011. p. 19-40

ANEXO

Um estudo sério sobre os efeitos da pornografia

Um estudo da “Family Research Council” afirma que a pornografia é uma grande ameaça ao matrimônio. Patrick F. Fagan, diretor do Centro de Investigação sobre o Matrimônio e a Religião, descreve os efeitos sociais e psicológicos da pornografia em seu estudo “The Effects of Pornography on Individuals, Marriage, Family and Community” (Efeitos da pornografia no indivíduo, no casamento, na família e na comunidade). (Roma, 17/2/2010, zenit.org)

Contrário ao argumento de que a pornografia é um prazer inofensivo, Fagan faz referência às evidências clínicas que mostram que a pornografia distorce de modo significativo as atitudes e percepções sobre a natureza da sexualidade. Se os consumidores regulares de pornografia são homens, tendem a ter uma tolerância maior com o comportamento sexual anormal, observava o estudo. Também é um hábito muito viciante, devido à produção de hormônios que estimulam as partes responsáveis pelo prazer no cérebro.

Ao tratar sobre as consequências para o matrimônio, Fagan faz referência a estudos que demonstram como as mulheres são afetadas pelo consumo de pornografia dos maridos. Em muitos casos, as esposas desses consumidores de pornografia sofrem danos psicológicos profundos, observava. Entre eles, sensações de traição, perda e desconfiança. Podem também

se sentir pouco atrativas ou não aptas sexualmente, o que por sua vez pode levá-las à depressão.

Fagan acrescentou que os consumidores masculinos de pornografia tendem a diminuir sua implicação emocional em suas relações sexuais, o que acaba fazendo com que suas esposas sofram através da diminuição da intimidade de seus maridos. Em um estudo, os maridos afirmavam desejar menos suas esposas por causa do longo tempo dedicado à pornografia.

A pornografia também tem impacto no lado físico nos relacionamentos. A exposição prolongada promove a insatisfação com o outro e com seu comportamento sexual. Fagan fazia referência a outros estudos que mostravam que os consumidores de pornografia veem cada vez mais o casamento como um confinamento sexual e isso os leva a duvidar do valor do matrimônio como instituição social.

O distanciamento emocional das esposas e o próprio casamento sofrem as consequências. Fagan dizia que o consumo da pornografia e de outras formas de contato sexual “online” é considerado por muitas esposas tão prejudicial para a relação como uma infidelidade na vida real.

De fato, os homens e as mulheres reagem à pornografia de modo diferente. Um estudo realizado por estudantes teve como resultado que os homens se transtornavam mais pela infidelidade sexual enquanto que as mulheres pela infidelidade emocional.

Fagan cita um estudo que revelou que 40% desses viciados em sexo perdem suas esposas. Um estudo sobre relatos de advogados de divórcio indicava em 68% os casos de divórcios ocasionados por uma das partes que se envolveu em interesses amorosos na internet, e 56% os casos em que uma das partes tinha um interesse obsessivo nas páginas pornográficas da web.⁷

Artigo recebido em: 30/08/2016.

Artigo aceito em: 11/10/2016.

Artigo publicado em: 23/12/2016.

⁷Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2015/06/25/um-estudo-serio-sobre-os-efeitos-da-pornografia/> Acesso em 25 jun 2015.